

Para melhorar o SUS



LAURABENTRIZ

■ Segredos dos lepidópteros

Estão abertas até o dia 15 de novembro as inscrições para um programa de fomento a estudantes de graduação e pós-graduação que realizam pesquisas sobre lepidópteros, ordem de insetos que reúne as borboletas e mariposas. O programa, recém-criado pela Lepidoptera Research Foundation e pelo *Journal of Research on the Lepidoptera*, vai distribuir inicialmente US\$ 5 mil (cerca de R\$ 11,5 mil) para cinco projetos selecionados. Será dada prioridade a candidatos de países em desenvolvimento. Segundo os organizadores do programa, a decisão de apoiar jovens pesquisadores resultou da alta qualidade dos estudos apresentados no Encontro sobre *Lepidoptera Neotropicais* (I Elen), realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em abril. Três membros da Lepidoptera Research Foundation estiveram nesse evento. “É gratificante saber que

nossos esforços em realizar o encontro criaram oportunidades para uma nova geração de especialistas em lepidop-



REPRODUÇÃO

Mariposa: fomento

O programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde receberá propostas de projetos de pesquisa até 18 de outubro. Lançado pela FAPESP em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, o programa é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde, do Con-

selho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do governo paulista. O objetivo é financiar projetos interdisciplinares sobre os temas Qualificação da Atenção à Saúde (estudos comparativos de custo e efetividade entre as ações de saúde) ou Gestão Des-

centralizada do SUS (análise de compromissos assumidos pelos gestores e a divisão de poder entre eles). O valor global para financiamentos é de R\$ 2 milhões – cada projeto receberá, no máximo, R\$ 250 mil. Os escolhidos serão anunciados até o início do mês de dezembro. •

tera”, diz Marcelo Duarte, jovem pesquisador da FAPESP, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) e um dos organizadores do Elen. Outras informações podem ser obtidas com Rudi Mattoni no e-mail mattoni@ucla.edu. •

■ Inserção na pesquisa ambiental

Carlos Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foi escolhido para comandar entre 2006 e 2008 o Programa Internacional Geosfera-Biosfera (IGBP, na sigla em inglês),

que reúne estudiosos de todo o mundo em investigações interdisciplinares sobre mudanças ambientais globais. “Será uma excelente oportunidade para articular políticas científicas e estimular uma maior inserção dos países em desenvolvimento nas pesquisas ambientais”, diz Nobre. Um escritório regional do IGBP será instalado na sede do Inpe, em São José dos Campos. Uma das metas de Nobre é criar um escritório também na China. “Esses dois escritórios, adicionados à secretaria do programa, na Suécia, darão a verdadeira cobertura e dimensão global do IGBP.” •



Bichos e plantas da Mata Atlântica

A Fundação Biodiversitas e o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan) lançaram o edital de 2005 do Programa de Espécies Ameaçadas, que vai oferecer R\$ 320 mil a pesquisas sobre proteção e manejo das espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção da Mata Atlântica. As

propostas, orçadas em até R\$ 25 mil, podem ser apresentadas por professores e pesquisadores de universidades e outras instituições, estudantes de pós-graduação, organizações não-governamentais ligadas à conservação ambiental e empresas privadas. O prazo para a inscrição de propos-

tas vai até 28 de outubro. É o terceiro ano consecutivo que o programa seleciona projetos. Ao todo, já foram aprovadas 32 pesquisas, que contemplam 39 espécies em perigo da Mata Atlântica em 13 estados brasileiros. Mais informações podem ser obtidas no *site* www.biodiversitas.org.br. •

■ Conselho Superior tem novo membro

Giovanni Guido Cerri, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), é o novo membro do Conselho Superior da FAPESP. A nomeação foi anunciada no dia 22 de setembro. Professor titular do Departamento de Radiologia da FMUSP, Cerri é doutor e livre-docente pela USP e tem especializações pela universidade norte-americana do Alabama e pelo Centre Hospitalier et Universitaire Saint-Antoine, na França. Ele irá complementar o mandato de Carlos Henrique de Brito Cruz, que deixou o conselho para assumir a diretoria científica da Fundação. O Conselho Superior é formado por 12 membros com mandato de seis anos. Seis vagas são de livre escolha do governador

do estado – a de Cerri é uma delas. As demais são também preenchidas pelo governador, a partir de listas triplíces eleitas pelas universidades estaduais paulistas e por instituições de ensino e pesquisa, públicas e particulares, sediadas no Estado de São Paulo. •

■ Reconhecimento à divulgação

O presidente da FAPESP, Carlos Vogt, recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no dia 8 de setembro, em cerimônia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A Fundação foi premiada na categoria Instituição Paradigmática pela iniciativa de instituir programa especial de comunicação científica e tecnológica por

meio de veículos como a revista *Pesquisa FAPESP* e Agência FAPESP. “No meio próprio das atividades acadêmicas, esse prêmio significa um destaque e o reconhecimento do cumprimento da missão estatutária da Fundação, que é dar ampla divulgação social às pesquisas produzidas em São Paulo e no país”, afirma Vogt. •

■ Quinhão restabelecido

A FAPESP decidiu reduzir para 15% a parcela da reserva técnica calculada sobre o valor das concessões em moeda estrangeira previstas nas várias modalidades de auxílios. A regra vale também para as importações em andamento. Em agosto de 2002, em função da crise cambial, a FAPESP passou a utilizar uma parte da reserva técnica para cobrir custos de importação. Esse contingenciamento, equivalente a 25% do valor concedido para bens ou serviços importados, tinha como objetivo garantir a cobertura das despesas em compras externas sem a necessidade de suplementações administrativas. “O restabelecimento dará aos pesquisadores apoiados pela FAPESP melhores condições para cuidar das



Prêmio Luiz Beltrão

MIGUEL BOTIFAN



LAURABEATRIZ

despesas referentes à infraestrutura de pesquisa”, afirma Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação.

■ Luzes sobre os imigrantes

Brasil e Portugal se reaproximam em iniciativas de suas instituições de pesquisa. Entre os dias 7 e 11 de novembro, 12 pesquisadores portugueses irão ao Rio de Janeiro participar de um encontro sobre a emigração lusitana para o Brasil, que reunirá especialistas do campo da história e da documentação na Universidade Federal Fluminense. Entre os nomes lusitanos já estão confirmados Eugênio dos Santos, da Universidade do Porto, e Fernando Souza,

diretor do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Cepese). O congresso é um dos primeiros frutos de um convênio celebrado em julho entre a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e o Cepese, vinculado à Universidade do Porto. O objetivo da cooperação, programada para durar os próximos dois anos, é aproximar as comunidades científicas dos dois países em pesquisas relacionadas com a população, economia e sociedade. Também está prevista a organização de um portal na internet, que reunirá uma base de dados sobre a imigração portuguesa a partir de documentos de ambos os países. Pesquisadores lusitanos já levantam da-

dos nos distritos que emitiam passaportes entre os séculos 19 e 20. No Brasil, começam a ser trabalhados documentos datados até 1842, já tratados no Arquivo Nacional.

■ Limites do jornalismo científico

O jornalismo científico é o tema do terceiro volume da coleção *Formação & informação – Jornalismo para iniciados e leigos* (Summus Editorial, R\$ 24,00). A obra discute os conhecimentos de que o comunicador necessita para produzir jornalismo de qualidade sobre ciência dirigido a públicos de vários tipos. Organizado por Sergio Vilas Boas, o livro traz artigos dos jornalistas Alicia Ivanisovich, Eduardo Geraque, Martha San Juan França, Maurício Tuffani, Verônica Falcão e Vinicius Romanini. Os textos abordam os riscos do sensacionalismo no tratamento de temas científicos, assim como os perigos do excesso de encantamento dos repórteres com os assuntos que cobrem. Também estão contempladas discussões sobre os limites entre divulgação científica e jornalismo, as formas possíveis de cooperação entre comunicadores e acadêmicos e a história do pensamento científico, entre outros.

■ Refinamento da prática acadêmica

O Conselho de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP) lançou o primeiro número da *Revista de Cultura e Extensão*. A publicação, que será editada semestralmente em papel e em meio eletrônico, será



um “espaço para a discussão de idéias, de narrativas de experiências e práticas, em que diferentes pontos de vista encontram diálogo”, diz Adilson Avansi Abreu, pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária. O primeiro número da revista traz uma entrevista com Alfredo Bosi, artigos e comentários sobre projetos e programas desenvolvidos pela universidade. De acordo com Abreu, a revista “contribuirá para o refinamento doutrinário da prática acadêmica e aperfeiçoamento metodológico da interação entre universidade e sociedade”.



LAURABEATRIZ